

CENÁRIO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL DO DESPORTO E DO LAZER NO VALE DO TAQUARI/RS

Beatris Francisca Chemin¹, Lauro Inacio Ely² e Derli Juliano Neuenfeldt³

RESUMO: O esporte e o lazer têm participação marcante nas sociedades desde a Antiguidade. De lá para cá, muitos aspectos relativos a cada um deles foram aperfeiçoados, com novos conceitos, modalidades e disseminação para mais segmentos da população. Assim, este artigo, – que é oriundo da pesquisa “Estudo do cenário do desporto e lazer no Vale do Taquari/RS”⁴, realizada no período de maio/2009 a abril/2010 –, objetiva diagnosticar a estrutura física e os recursos materiais públicos disponíveis para a prática de desporto e lazer nos 36 municípios que compreendem a região do Vale do Taquari. A abordagem da investigação é qualitativa, com finalidades exploratórias e descritivas, baseando-se em técnica documental, bibliográfica e de entrevistas com gestores municipais. Constatou-se que há um cenário forte de esporte e lazer comunitários/privados na região e um bom caminho andado em se tratando de instalações físicas públicas de esportes coletivos tradicionais. Contudo, as categorias investigadas podem e devem ser otimizadas, para atender de forma mais plena a demanda municipal/regional da área.

PALAVRAS-CHAVE: Desporto e lazer. Cenário da infraestrutura física e material. Municípios do Vale do Taquari/RS.

THE SCENE OF PHYSICAL AND MATERIAL INFRASTRUCTURE OF SPORTS AND LEISURE IN THE TAQUARI VALLEY/RS

ABSTRACT: Sports and leisure have significant participation in society since ancient times. Since then, many aspects related to each one have been improved with new concepts, modalities and spread to more segments of the population. So, this paper – originated from the research “ Study of the sports and leisure scene in the Taquari Valley/RS”, accomplished from May/2009 to April/2010, - aims to diagnose the physical structure and the public material resources available for sports and leisure practice in 36 municipalities in the Taquari Valley/RS. The investigation approach is qualitative with exploratory and descriptive purposes, based on documental

-
- 1 Mestre em Direito, pesquisadora e professora do Curso de Direito do Centro Universitário UNIVATES.
 - 2 Doutor em Gestão do Desporto, pesquisador e professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES.
 - 3 Mestre em Ciência do Movimento Humano, pesquisador voluntário, coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES.
 - 4 A Pesquisa contou com bolsistas do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES, financiados pelo Ministério do Esporte: Carina Almeida Miguel, Diones Andréia Friedrich, Eliana Seibel Weizenmann, Leandro Ferri, Sabrina Bruxel e Samanta Carini Giovannella.

and bibliographical technique and interviews with municipal managers. There is a strong community/private sport and leisure scenery in the region and many things have been done when it is about public facilities of traditional team sports. However the investigated categories can and must be optimized to fully meet the municipal/regional demand of the area.

KEYWORDS: Sport and leisure. Scene of the physical infrastructure and material resources. Municipalities of the Taquari Valley/RS.

1 INTRODUÇÃO

O esporte e o lazer têm participação marcante nas sociedades desde a Antiguidade. De lá para os tempos atuais, muitos aspectos relativos a cada um deles foram aperfeiçoados, com novos conceitos, modalidades e disseminação para mais segmentos da população, inclusive com o Brasil tendo a previsão de realizar megaeventos⁵ nesta década.

Este artigo, – que é resultado da pesquisa “Estudo do cenário do desporto e lazer no Vale do Taquari/RS”⁶, ligada à Rede Cedes, financiada pelo Ministério do Esporte e Centro Universitário UNIVATES, realizada no período de maio/2009 a abril/2010 –, tem como objetivo diagnosticar a infraestrutura, em termos físicos e de recursos materiais públicos, para a prática de desporto e lazer disponíveis nos municípios que compreendem a região do Vale do Taquari/RS.

Assim, este texto tratará, no primeiro momento, dos procedimentos metodológicos de pesquisa, coleta e análise dos dados; depois, trabalhará aspectos teóricos relevantes sobre cenário e infraestrutura atinentes a recursos físicos e materiais, para, sem seguida, destacar a coleta e a análise dos dados referentes à estrutura física e recursos materiais de esporte e lazer nos 36 municípios da região investigada.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação, quanto ao seu modo de abordagem, é qualitativa, a partir de Mezzaroba e Monteiro (2008) e Malhotra (2006), e, quanto aos seus fins, compreende um estudo exploratório e descritivo (YIN, 2005). Para a coleta de evidências de natureza descritiva, realizada no segundo semestre de 2009, foram utilizadas percepções, experiências vivenciadas e opiniões, por meio das seguintes técnicas: pesquisa documental e bibliográfica

5 O nosso país tem previsão de realizar megaeventos nesta década: V jogos Mundiais Militares Rio em 2011, Copa das Confederações da FIFA em 2013, Copa do Mundo de Futebol Brasil em 2014, Jogos Olímpicos de Verão Rio em 2016, Jogos Paraolímpicos de Verão Rio em 2016, dentre outros: “[...] tais eventos irão causar um impacto considerável em diversas áreas. Apenas para se ter uma ideia, um estudo sobre o impacto econômico da Olimpíada realizado pela Fundação Instituto de Administração, encomendado pelo Ministério do Esporte, mostra que os Jogos movimentam 55 setores diferentes da economia. Só a Copa do mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 podem injetar entre R\$ 80 bilhões e R\$ 130 bilhões na economia até 2027” (BRASIL: Ponto..., 2009, p. 4).

6 A pesquisa geral foi constituída de várias categorias de estudo, além da estrutura física e dos recursos materiais dos municípios que compõem o Vale do Taquari/RS: recursos financeiros, recursos humanos, política desportiva, política de parcerias, programas e projetos e política de avaliação.

e entrevistas feitas por seis bolsistas do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES, com base em roteiro padronizado (MARCONI; LAKATOS, 2002).

O roteiro padronizado de questões fechadas e abertas relativo à categoria de infraestrutura física envolveu quantidade e qualidade destes espaços: campo de futebol, campo de futebol sete, quadra de voleibol de areia, quadra de tênis, ginásio esportivo, cancha de bocha, cancha reta, pista atlética, pista de skate, ciclovia, pista de caminhadas, trilha, praça, quadra esportiva não coberta, alojamento, sala de reuniões, auditório, biblioteca, outro(s). Já quanto à categoria de recursos materiais, investigou-se sobre quantidade e qualidade de bolas, placares, material de atletismo, equipamentos em geral, computadores/fax, bolinhas de tênis, jogos de xadrez, material bibliográfico de esporte e lazer, balanças, súmulas, outro(s) de cada um dos municípios pesquisados e de seu domínio/administração.

O Vale do Taquari é uma região que se situa na parte central do Rio Grande do Sul. Pela distribuição dos municípios feita pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS - COREDES (Lei 10.283/1994), regulamentados pelo Decreto 35.764/1994, foram criados Conselhos por regiões. O do Vale do Taquari é o CODEVAT e conta com 36 municípios. A população que fez parte deste estudo é a totalidade dos municípios integrantes da região do Vale do Taquari/RS, ou seja, 36 gestores municipais, responsáveis pelo desporto e lazer de seu município, na condição de Secretários, Diretores ou Coordenadores.

Esclarece-se que a estrutura física e os recursos materiais da área de estudo são referentes apenas a bens públicos administrados pelas prefeituras municipais, e que, para fins deste artigo, os termos ‘desporto’ e ‘esporte’ serão usados como sinônimos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Estudo de cenário

A transnacionalização dos conhecimentos, a competição existente nos diversos segmentos econômicos, políticos e sociais, a exigência dos usuários/clientes e a escassez de recursos financeiros e naturais requerem, cada vez mais, antes de pensar em intervenção de projetos, seja para fomentar a implantação de políticas públicas, seja para implementar negócios de qualquer espécie, o estudo dos contextos, com o objetivo de levantar o maior número possível de dados, para diminuir o risco e/ou para aumentar a chance de sucesso do empreendimento. É preciso conhecer melhor o cenário, seu cliente/usuário, e isso necessita de profissionais capazes de saber planejar a obtenção de informações e de analisá-las de forma estratégica.

Nas últimas décadas, estudos e técnicas de cenários foram difundidos nas empresas e nas nações, destacando-se, entre outros, os modelos de Michael Porter, Marcial e Grumbach, Kees Van Der Heijden, Pankaj Ghemawat e de Buarque (BUARQUE, 2003).

O estudo de cenário é uma etapa que antecede o planejamento estratégico, alimentado pela informação que tem sua origem nos dados. Esses dados, segundo Rezende (2008, p. 4), “são um conjunto de letras, números, dígitos que, tomado isoladamente, não transmite nenhum conhecimento, sendo um elemento de informação sem significado claro”, mas

que, no momento em que essa informação é trabalhada de modo a gerar cenários por meio de simulações e oportunidades, pode ser denominada de conhecimento.

Se no plano de negócios, como um todo, tornou-se reconhecida a importância do estudo de cenários, havendo boa disponibilidade de referenciais teóricos e tornando-se sua utilização uma prática cada vez mais comum, já no segmento do desporto e do lazer, não se encontra a mesma sorte no Brasil, porque o planejamento é algo incipiente e a bibliografia a respeito é limitada.

Um dos poucos referenciais teóricos encontrados e que trata de metodologia para a construção de cenários prospectivos para o esporte é de Pilatti e Vlastuin (2005), que adaptaram à realidade esportiva o modelo de cenários industriais de Michael Porter, utilizando o método dedutivo, mesmo tendo ciência de que essa metodologia ainda não encontrou ressonância no campo esportivo. Os autores defendem, contudo, que o planejamento estratégico leva a uma vantagem competitiva, o mesmo acontecendo com posições nos campos desportivos, e que os cenários funcionam como formas de construir o amanhã.

Em se tratando de cenários, salienta-se a importância da necessidade de métodos adaptados às diversas realidades existentes. Em alguns países europeus, os cenários são denominados de situação desportiva, a qual é vista como visão analítica e funcional do desporto e tem relação com um determinado momento, dividido em real e ideal, dando-se a apuração do valor do nível desportivo por meio da análise da distância entre essa situação desportiva real e a ideal (PIRES, 2001).

Acrescenta esse autor que, para apurar a situação desportiva, é preciso contar com dados que sejam transformados em informação e depois em conhecimento; no entanto, a tradição ainda tem sido a de medir somente os resultados desportivos. O levantamento e a análise de dados podem ser de um país, uma região, uma federação, um clube, uma empresa e ter a finalidade de conseguir um conjunto de dados relativos ao mundo do desporto, o qual, após tratamento analítico e científico, pode constituir uma base de dados e desencadear um processo de planejamento estratégico.

3.2 Estrutura física e recursos materiais de esporte e lazer

No 8º Fórum Internacional de Esportes, realizado em Florianópolis, em 2009, foram discutidas as ondas pelas quais o esporte e o lazer têm feito parte dos espaços urbanos brasileiros como planejamento governamental. A primeira onda, para Costa (2009), deu-se com o estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, desde 1971, quando publicou um diagnóstico da educação física e esporte no país, aparecendo os espaços urbanos como referência para a coleta e interpretação de dados. A segunda onda ocorreu na década de 1980, com a campanha “Esporte para todos”, e a terceira, nos anos 2000, especialmente com o projeto “Atlas do Esporte no Brasil”, período que recebe influência da possibilidade de realização de grandes eventos esportivos, como os Jogos Pan-americanos de 2006, Copa do Mundo de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, que preveem regeneração urbana de cidades do país.

Como o espaço do esporte e do lazer é principalmente urbano, tendo em vista o crescimento das cidades nas últimas décadas, os equipamentos e as instalações seguem essa realidade. Há os equipamentos não-específicos de esporte e lazer, como o espaço doméstico, os bares, as ruas, as praças, as escolas, dentre outros. Já os equipamentos específicos são os espaços concebidos especialmente para a prática de atividades de esporte e lazer, como ginásios, teatros, centros comunitários e esportivos, parques, campos, clubes e quadras esportivas etc. (MARCELLINO, 1996).

Para Cunha (1993, p. 52), “o esporte prefigura uma vertente de estudo do espaço, através de um espaço próprio, do espaço desportivo formal ou apenas com vocação ou utilização desportiva: o terreno de jogo, o local onde as competições desportivas se desenvolvem”. Já, para Rezende (2000, p. 62), “é na estrutura física que deve estar relacionado todo o patrimônio do clube, ou mesmo do município”. Exemplo de como cada patrimônio deve ser relacionado: o estádio deve ter a localização, a capacidade de público, data de fundação, última vitória feita pelos órgãos reguladores, custo mensal de manutenção, funcionários, dependências tudo em ordem. Ainda, para o último autor, outros itens devem ser relacionados como patrimônio: sede social, centro de treinamentos, equipamentos, máquinas, veículos, móveis, aparelhos eletrônicos (tv, computadores, fax), linhas telefônicas.

As instalações desportivas possuem, portanto, ligação com os locais, com os espaços específicos e determinados de práticas esportivas, no espaço urbano de uma determinada cidade ou região, por meio das quais podem ser reveladas as capacidades e as vocações desportivas, conforme Cunha (1997). Segundo esse estudioso, é preciso ter gestão criteriosa nos investimentos feitos na quantidade e na localização, bem como na manutenção dessas instalações desportivas. Entretanto, é necessário também levar em conta os espaços naturais, ao ar livre, procurados pelas pessoas, posicionamento com o qual concorda Zingoni (2002, p. 58), para quem “[...] a realidade das grandes cidades e o estresse da vida moderna têm gerado uma demanda cada vez maior por atividades de lazer em ambientes naturais”.

As cidades e os seus habitantes buscam, cada vez mais, um tempo propício à realização de atividades ligadas aos lazeres da vida e da cultura, considerados como atividades mais nobres. Por isso, as instalações desportivas, para Cunha (1997), que devem ter boa higiene e arquitetura adequada, que devem ser funcionais e ter qualidade estética, possuem relevância marcante na ocupação do espaço físico urbano. Contudo, o que muitas vezes ocorre é que falta conscientização tanto de parte da população quanto dos poderes públicos no sentido de entenderem a importância do esporte e do lazer na vida cotidiana, deixando ambos de contribuírem com sua parte para o bem de todos:

Sobre os espaços e equipamentos de lazer, pode-se dizer que esses ainda não gozam de uma valorização e nem são entendidos, muitas vezes, como essenciais, e, por isso, não recebem atenção necessária por parte das políticas urbanas. Assim, em muitos lugares, o que acontece é a apatia e o conformismo alienado de alguns segmentos da população, que não dão a mínima contribuição e cuidado que os equipamentos do povo mereceriam (MÜLLER, 2002, p. 25).

Na concepção de Pires (2003), as instalações desportivas se constituem de infraestruturas desportivas artificiais, ou seja, aquelas áreas ou ambientes cobertos ou ao ar livre, como pistas de atletismo, pavilhões, campos de jogos, ginásios, piscinas. Além disso, a instalação desportiva deverá ter estrutura de apoio, em termos de material, vestiários e banheiros e, se for possível, também arquibancadas para os espectadores.

Por seu turno, o IBGE (2006), na Pesquisa de Informações Básicas Municipais, em que traçou o perfil dos municípios brasileiros na área do esporte correspondente ao ano de 2003, apresenta conceitos utilizados na análise dos dados coletados, os quais servem também para que se compreenda melhor o que compõe cada estrutura ligada aos equipamentos e instalações esportivas como ginásio, estádio de futebol, complexo aquático, complexo esportivo, campo de futebol e quadra esportiva.

Outro exemplo de estrutura relacionada a equipamentos e instalações esportivas diz respeito a academias ao ar livre, que funcionam em algumas cidades como campanhas educativas (ACADEMIA..., 2009). Além dos já mencionados, existem também as ciclovias, espaços propícios para uso de bicicletas, que proporcionam impacto positivo na população de uma cidade, mas, para isso, o projeto de instalação e manutenção precisa ser bem planejado (CICLOVIA, 2010).

Por sua vez, em termos de país, a 2ª Conferência Nacional de Esporte, realizada em 2006, estabeleceu algumas prioridades para uma política de estrutura física do desporto e lazer, numa cogestão entre poder público, iniciativa privada e terceiro setor, preocupando-se especialmente com a preservação de espaços físicos nos municípios para a construção de equipamentos e instalações esportivas de lazer e parques, tendo em vista:

- a) identificação, democratização, otimização e modernização do uso dos espaços existentes;
- b) a descentralização na construção de novos espaços, corrigindo desigualdades históricas entre as regiões;
- c) a garantia do acesso à prática esportiva e de lazer em todas as suas dimensões, em especial às pessoas com deficiência, pessoas com necessidades especiais e outros, independentemente de gênero e etnias, com apoio/suporte de profissionais especializados quando se fizer necessário (CONFERÊNCIA..., 2006, texto digital).

Já especificamente quanto aos recursos materiais, também chamados de estoques em alguns casos, são objetos importantes em qualquer organização, pois “são os itens ou componentes que uma empresa utiliza nas suas operações do dia-a-dia, na elaboração do seu produto final ou na consecução do seu objeto social” (MARTINS; ALT, 2003, p. 93).

Na área desportiva e de lazer, o sistema material, segundo Pires (2003), é responsável pela organização do conjunto de toda a infraestrutura das instalações desportivas, as quais são constituídas de meios materiais, artificiais, naturais e seminaturais essenciais às atividades.

Por isso, a importância da disponibilidade de equipamentos, instalações e materiais de qualidade, assim como também a atenção às novas tecnologias, que têm proporcionado evolução significativa nessa qualidade e na otimização e variedade desses materiais.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Ao iniciar a análise e interpretação da estrutura física, mais especificamente dos campos de futebol, é preciso ter ciência de que o Vale do Taquari/RS, historicamente, apresenta um cenário de futebol de campo amador muito forte. No entanto, os dados da pesquisa mostram que as prefeituras da região possuem poucos campos de futebol administrados por elas, realidade que não se modifica muito se forem confrontados os municípios de maior ou menor número de habitantes. Esses dados encontram respaldo no estudo nacional do IBGE (2006) que mostra que a Região Sul do país, com base no levantamento feito por esse órgão em 2003, tem os menores índices de ofertas de campos de futebol públicos em relação a outras regiões do Brasil.

Foi constatado na pesquisa que há municípios que ajudam os clubes de futebol, tanto na manutenção da estrutura física como também no repasse de recursos financeiros. Ainda em relação aos campos de futebol, alguns municípios têm projetos pensados para construção ou já em execução, principalmente os que apresentam menor população.

Para a prática de futebol sete, o número de campos é um pouco maior do que os espaços para a prática do futebol, tendo inclusive alguns com piso de areia. Ainda, alguns alegaram que utilizam os campos de futebol para essa prática. Também não surpreende o fato da baixa disponibilidade desses espaços, uma vez que a realidade do futebol sete está muito voltada para empresas e clubes sociais comunitários e particulares do Vale do Taquari.

Vinte e seis (72,22%) dos 36 municípios participantes deste estudo disponibilizam espaços físicos para a prática do voleibol de areia, estando a maioria destes lotada em praças públicas ou mesmo em parques no centro das cidades. Ainda, alguns municípios disponibilizam esses espaços nos bairros.

Ao mesmo tempo em que a modalidade de tênis ainda é rotulada como elitizada, ela também surge como um desporto moderno, pela facilidade de realizar jogo com somente dois praticantes. Apenas um dos municípios disponibiliza uma quadra para a prática de tênis, enquanto um outro afirmou ter um projeto no papel.

Sem dúvida, os ginásios poliesportivos são o grande espaço para a prática desportiva de todos os municípios que integraram a pesquisa, tendo, inclusive, lugares pequenos em termos populacionais com mais de um ou de dois ginásios. São encontrados muitos ginásios recém construídos e de boa qualidade, tendo a maioria boa segurança, tanto para os praticantes como para os assistentes, e quase todos possuem acesso para cadeirantes, assim como para ambulâncias, o que qualifica as instalações físicas de desporto e lazer. Cunha (1997) menciona que estas “devem possuir qualidades arquitetônicas que se prendem com a sua funcionalidade, a qualidade visual e estética devem ser bonitas e possuidoras de um design apropriado”.

Chamou a atenção o fato de que muitas quadras poliesportivas não disponibilizam as demarcações para as modalidades de handebol e basquetebol, mesmo sabendo que há

municípios com relativa tradição no basquetebol, inclusive com equipes de rendimento⁷. Os dois municípios que ainda não têm ginásio poliesportivo administrado por eles referiram existir projeto nesse sentido ou já em fase de construção, mas que, enquanto não concluídos, fazem convênios com a iniciativa privada.

Esse contexto em relação aos ginásios poliesportivos se modifica muito pouco se forem comparados municípios de menor população com os de maior, sendo possível identificar que os menores, talvez por serem mais novos quanto à data de emancipação, oferecem instalações mais recentes, sendo que alguns ginásios, mesmo municipais, gerenciados pelas comunidades, em forma de clubes, associações, sociedades ou grêmios esportivos e recreativos.

As estruturas físicas oferecidas para as comunidades do Vale do Taquari, gerenciadas pelas prefeituras para a prática do esporte e do lazer, ainda estão, portanto, muito amparadas e contempladas nos desportos coletivos tradicionais, principalmente o futebol e o futsal, mudando pouco esse cenário quando confrontados municípios de menor e de maior população.

O Vale do Taquari/RS tem na sua população um contingente significativo de descendentes da etnia italiana, historicamente adeptos e praticantes de jogo de bocha. O estudo mostra que apenas dois desses municípios (5,55%) disponibilizam canchas públicas para a prática da bocha. Muitos entrevistados fizeram questão de destacar, contudo, que seus lugares possuem várias canchas para essa modalidade desportiva e de lazer, mas que são particulares.

Para a prática de modalidades como o atletismo, e outras mais emergentes, como skate, caminhada, andar de bicicleta e andar por trilhas, aproximadamente 80% dos municípios não disponibilizam espaços. Em algumas modalidades foram feitas referências que esses espaços pertencem a entidades particulares, mas que alguns já possuem projetos de construção, principalmente os que envolvem obras como pista de skate. Essa realidade de pouca oferta de espaços físicos ao ar livre se acentua nos municípios de populações menores.

Com exceção de um município, todos os demais (97,22%) têm praças públicas. Alguns deles as possuem em todos os bairros. Entretanto, a maioria dessas praças, embora contemple alguns brinquedos infantis, como balanço e outros, não oferece boa estrutura física para práticas desportivas e de lazer, sendo em apenas duas delas (5,55%) encontradas academias equipadas ao ar livre.

Nesse sentido, a maioria dos municípios do Vale do Taquari precisa reavaliar os espaços ao ar livre, cada vez mais procurados por pessoas que passam boa parte do seu tempo fechadas nos ambientes urbanos de trabalho, convergindo com a ideia de que a infraestrutura desportiva e de lazer são instalações ainda na sua maioria artificiais e que “a diversificação de

7 Criado em setembro de 1955, em Lajeado/RS, o Clube Atlético Ubirajá, conhecido popularmente como Bira, participou de diversos campeonatos regionais, estaduais e até nacionais de basquetebol, conquistando vários títulos, entre eles os do Campeonato Estadual de Basquete adulto, em 2006, 2007 e 2008 (CLUBE..., 2008).

modalidades desportivas e procura de novos espaços têm vindo a extravasar o espaço urbano e a converter cada vez mais a natureza em instalações desportivas” (CUNHA, 1997, p. 52).

Camargo (1999, p. 66) comenta que é recomendado que as áreas livres/verdes das cidades procurem “beneficiar o conjunto da vida urbana; que toda residência disponha, à distância de no máximo 200 metros, de uma praça ou parque para crianças e idosos; que, a no máximo 2.000 metros de suas residências, os habitantes disponham de uma área maior”.

Três dos maiores municípios (8,33%) disponibilizam parques de multiuso, inclusive para a prática desportiva. A infraestrutura frágil apresentada nas suas praças para a prática desportiva, talvez em parte, encontra explicação quando o estudo mostra que cerca de 80% têm quadras esportivas com cobertura, estando a maioria desses espaços lotados nas escolas municipais, mas nem sempre de acesso livre para a população em geral. Possivelmente contribui para esse contexto também o fato de o Estado do Rio Grande do Sul ter invernos rigorosos, inibindo um pouco a política de construção de quadras não cobertas. Essa constatação vai ao encontro do estudo do IBGE (2006), que, com base no levantamento feito em 2003, conclui que as Regiões Sudeste e Sul do país são as que oferecem o maior número de ginásios poliesportivos cobertos.

Um dos quesitos para a realização de eventos desportivos e de lazer que requerem hospedagem é a existência de alojamentos, principalmente para eventos escolares e, nesse sentido, apenas um dos 36 municípios (2,77%) disponibiliza alojamento específico. Outros, quando precisam, utilizam as instalações das escolas municipais, Centro de Tradições Gaúchas (CTG), hospital desativado e ginásios poliesportivos.

Em torno de 80% dos municípios se consideram bem assistidos quanto à estrutura física para gerir o desporto e o lazer municipais em relação a salas de reuniões e auditórios, estando esses espaços lotados nas Secretarias nas quais o desporto e o lazer estão inseridos.

Sobre a estrutura física de desporto e de lazer, Marcellino (1996) salienta que ela é especialmente urbana, convergindo com os resultados desta pesquisa, que identifica que a maioria dos espaços está centralizada nas cidades. A 2ª Conferência Nacional do Esporte (2006) menciona a importância da estrutura física, no sentido da sua democratização, otimização e modernização do uso dos espaços existentes como um direito de todos. Bonalume (2002) afirma que a descentralização da prática esportiva, levando o esporte às diversas regiões da cidade, serve de inclusão social e colabora para a democratização do lazer.

Ainda em relação à localização dos espaços físicos para a prática desportiva, pode-se lembrar novamente Cunha (1997, p. 51), para quem “a maior ou menor profusão de instalações no território, o seu raio de influência, a sua acessibilidade e o tipo de oferta podem permitir identificar numa região uma vocação preferencial em termos desportivos”. Historicamente, sabe-se que a manutenção da infraestrutura pública para a prática do desporto e do lazer às vezes deixa a desejar, sendo necessária uma gestão criteriosa nos investimentos feitos na quantidade e na localização, bem como na respectiva manutenção dessas instalações desportivas, pois, para esse autor, elas “espelham o modo como um povo valoriza o seu corpo, o desporto e como organiza no espaço e no tempo essa valorização” (p. 52).

O contexto mostrou a necessidade de se trabalhar políticas públicas também em relação à infraestrutura, viabilizando uma série de atividades desportivas em ambientes fechados e ao ar livre, assim como também tornar a distribuição geográfica das estruturas físicas um pouco mais democrática, ou seja, a gestão pública precisa ter presente a preocupação em diversificar a disponibilidade de espaços físicos, naturais e artificiais para os seus usuários, em quantidade e qualidade, com conservação e manutenção permanentes (CHEMIN, 2007).

Em relação aos recursos materiais, as organizações desportivas e de lazer não-governamentais apresentam, geralmente, situação mais adequada em quantidade e qualidade para a prática desportiva do que as organizações governamentais. Os 36 municípios que integram este estudo apresentaram como oferta significativa, em relação a material desportivo, principalmente bolas de futsal, futebol e voleibol. Alguns também mencionaram bolas de handebol e de basquetebol.

Ficou evidenciado que o material que os municípios dispõem para a prática desportiva, principalmente em relação a bolas, é canalizado para dois segmentos: eventos (torneios ou campeonatos) e escolinhas desportivas. Na maioria das situações, quando da prática desportiva de participação de forma amistosa, os usuários levam as bolas para os jogos, pois as prefeituras não as disponibilizam.

Ainda em relação às bolas, 12 municípios (33,33%) não souberam precisar a quantidade de material existente, mas alegaram possuir o suficiente para atender a demanda e que o material era comprado quando necessário. Com exceção das bolas dos desportos tradicionais, principalmente do futebol, futsal e voleibol, os tipos de materiais e quantidades existentes são muito reduzidos, revelando, dessa forma, contexto compatível e convergente com a infraestrutura apresentada quanto às instalações físicas públicas diferentes das convencionais.

Dos municípios estudados, mais de 80% deles não possuem, ou possuem muito pouco e de pouca qualidade, implementos para a prática do atletismo, ficando estes restritos a alguns pesos, dardos e barreiras. Um desses lugares afirmou que o material, além de ser em pequena quantidade, nunca é usado. Específico aos implementos, alguns têm projetos para aquisição de materiais de atletismo, sem precisar quando.

Quanto à colocação de placares nos seus ginásios poliesportivos, a grande maioria (94,44%) dos que os possuem disponibilizam os modelos manuais.

Ainda sobre implementos como bambolês, cones, cordas, bastões e colchonetes, 17 municípios (47,22%) possuem materiais, mas em pouca quantidade, assim como também a metade dos 36 municípios referiu possuir jogos para a prática do xadrez. Tendo três (8,33%) destes últimos alegado que esse material praticamente não era utilizado.

Ficou caracterizado que os materiais, salvo as bolas dos desportos tradicionais, em aproximadamente 60%, estão lotados nas escolas municipais. Em relação aos jogos de xadrez, isso acontece na sua grande maioria (cerca de 90%).

Sobre materiais como computador e fax, os municípios maiores disponibilizam esse material como equipamento exclusivo, principalmente onde há Secretarias de Esporte e

Lazer, enquanto nos demais esse material é compartilhado e está lotado nas Secretarias para as quais o desporto e o lazer respondem.

A respeito de bibliografia, a maioria dos municípios (cerca de 97%) afirmou ter materiais, mas não sabe especificar se se referiam à área de desporto e lazer, quais estavam disponíveis nem suas quantidades. Em todos os lugares pesquisados foi mencionado que esses materiais se encontram nas bibliotecas municipais.

Enfim, o cenário em relação aos recursos materiais para o desporto e lazer do Vale do Taquari/RS deixa certa lacuna, acentuando mais essa preocupação quando se refere aos municípios de populações menores. É um contexto que causa inquietação se forem levadas em conta as ideias de Martins e Alt (2003, p. 93), para quem os recursos materiais são importantes em qualquer organização, pois “podem fazer parte da identidade do lugar, bem como dar crédito e sustentabilidade ao estabelecimento, como também a sua falta pode gerar dúvidas quanto à qualidade do serviço oferecido”.

5 CONCLUSÃO

Como visto, em termos de cenário de infraestrutura que envolve recursos físicos e materiais públicos de esporte e lazer dos municípios da região pesquisada, há um bom caminho andado, especialmente em se tratando de instalações físicas de esportes coletivos tradicionais, como campos de futebol, campos de futebol sete e ginásios com quadras poliesportivas para a prática principalmente de futsal e voleibol – mudando muito pouco esse contexto quando confrontados municípios de menor e de maior população. Contudo, há muito mais por fazer quando se observam a carência de recursos materiais relativos à área e a existência de modalidades diferentes e outros públicos/destinatários que poderiam/deveriam ser contemplados, e não só nas regiões centrais das cidades, mas democratizados também aos bairros, à periferia, ao interior, e a espaços naturais, para servir de inclusão social ao maior número possível de habitantes.

Assim como há um cenário forte de esporte e lazer comunitários/privados na região, também na parte do esporte e lazer públicos são necessárias ações concretas de melhoramento do que já existe, de implantação de mais espaços físicos e equipamentos/ recursos materiais adequados, com a devida manutenção e conservação permanentes. A pesquisa constatou que as categorias investigadas podem e devem ser otimizadas, para atender de forma mais plena e intensa a demanda municipal/regional da área. Contudo, acredita-se que uma das principais contribuições do estudo seja a mobilização para o desporto e lazer públicos de parte de muitos dos gestores nos municípios do Vale do Taquari/RS, no sentido de que uma competente e qualificada gestão do desporto e do lazer públicos pode colaborar no processo de crescimento da oferta dessas atividades e no desenvolvimento da região como um todo.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA AO AR LIVRE. **Prática esportiva com qualidade**. 2009. Disponível em: <http://www.patrocínio.mg.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60>

8:academia-ao-ar-livre-pratica-esportiva-com-qualidade&catid=33:noticias&Itemid=18>. Acesso em: 01 dez. 2009.

BONALUME, Cláudia Regina. O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada à qualidade de vida. In: MÜLLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine Pereira (Orgs.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p. 189-214.

BRASIL: ponto de encontro do esporte mundial. **Revista EF**, Rio de Janeiro, ano IX, n. 34, p. 4-8. dez. 2009.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais**. Brasília: IPEA, 2003. (Texto para discussão, n. 939).

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CICLOVIA. Fatos e considerações sobre a segurança dos ciclistas. A bicicleta como modo de transporte. **Escola de Bicicleta**, 2010. Disponível em: <<http://www.escoladebicicleta.com.br/ciclovias.html>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação**. Curitiba: Juruá, 2007.

CLUBE ATLÉTICO UBIRAJÁ. **Histórico**. 2008. Disponível em: <<http://www.ubiraja.com.br/historia/In%EDcio/inicio.html>>. Acesso em: 19 abr. 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESPORTE, 2., 2006, Brasília. **Documento final**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/conferencianacional/conferencia2/documentoFinal.jsp>>. Acesso em: 7 mar. 2010.

COSTA, Lamartine P. Ondas de ênfase do espaço urbano e suas relações com práticas físicas e de lazer. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 8., 2009, Florianópolis, Santa Catarina. **Relatório: debate do tema principal “Esporte e lazer nos espaços urbanos”**. Disponível em: <http://www.unesporte.org.br/documentos/DOCUMENTO_8_FORUM%20INTERNACIONAL_DE_ESPORTES.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2010.

CUNHA, Luis M. **O espaço, o desporto e o desenvolvimento**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1997.

_____. Espaço e desporto: a relação do conceito de espaço com o desporto, analisada por várias perspectivas que contribuem para a sua definição. **Ludens - Ciências do Desporto**, Lisboa, v.13, n. 3-4, p. 52-65, jul./dez. 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de informações básicas municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros/Esporte 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas públicas setoriais de lazer**: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MULLER, Ademir. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia. In: MÜLLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine Pereira (Orgs.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p. 9-40.

PILATTI, Luiz Alberto; VLASTUIN, Juliana. Metodologia para a construção de cenários prospectivos para o esporte. **EFDeportes.com**, revista digital, Buenos Aires, n. 85, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/cenarios.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2010.

PIRES, Gustavo. **Situação desportiva**. Universidade do Porto. 23 f. 2001. Apostila de aula. Mimeo.

_____. **Gestão do desporto**: desenvolvimento organizacional. Porto, Portugal: Apogesd, 2003.

REZENDE, Denis A. **Planejamento estratégico**: para organizações privadas e públicas. Guia prático para a elaboração do projeto de plano de negócios. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

REZENDE, José R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZINGONI, Patricia. Lazer como fator de desenvolvimento regional: a função social e econômica do lazer na atual realidade brasileira. In: MÜLLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine Pereira (Orgs.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p. 53-82.

